

Regulador australiano processa Optus por violação de dados em 2022

Data: 2025-08-08 14:00:00

Autor: Inteligência Against Invaders

Inteligência Against Invaders

2025-08-08 11:00

O Australian Information Commissioner (AIC) lançou uma ação civil contra a Optus por uma violação de dados em 2022 que expôs os dados pessoais de 9,5 milhões de australianos.

O processo alega que a empresa de telecomunicações Optus não tomou medidas razoáveis para proteger as informações pessoais das vítimas contra acesso e divulgação não autorizados, violando a Lei de Privacidade da Austrália de 1988.

Após uma investigação, a AIC concluiu que as práticas de segurança da Optus não eram proporcionais à natureza e ao volume de informações pessoais mantidas pelo provedor de telecomunicações.

A comissária australiana de privacidade, Carly Kind, comentou: “a violação de dados da Optus destaca alguns dos riscos associados a sites e domínios externos, particularmente quando eles interagem com bancos de dados internos que contêm informações pessoais, bem como os riscos em torno do uso de provedores terceirizados”.

Ela continuou: “Todas as organizações que detêm informações pessoais precisam garantir que tenham fortes práticas de governança e segurança de dados. Eles precisam ser completos e incorporados, para proteger contra vulnerabilidades que os agentes de ameaças estarão prontos para explorar.”

A AIC solicitou ao Tribunal Federal a imposição de uma ordem de penalidade civil contra a Optus, alegando uma violação da Lei de Privacidade para cada uma das 9,5 milhões de vítimas.

O tribunal tem o poder de impor até US\$ 2,22 milhões para cada contravenção, o que significa que a Optus pode enfrentar uma enorme penalidade financeira.

Em dezembro de 2022, a penalidade civil máxima que pode ser imposta foi aumentada para US\$ 50 milhões por contravenção. No entanto, isso não se aplicará neste caso, pois as supostas

contravenções ocorreram de 17 de outubro de 2019 a 20 de setembro de 2022.

“Se uma ordem de penalidade civil é feita e o valor são questões perante o tribunal”, observou a AIC em um [soltar](#) datado de 8 de agosto.

[Leia agora: Regulador australiano alega que empresa financeira expôs clientes a riscos cibernéticos inaceitáveis](#)

Violão de dados em massa da Optus no centro das atenções

Optus, com sede em Sydney [Divulgados](#) foi atingido por um ataque cibernético em setembro de 2022, revelando que quase 10 milhões de dados de clientes atuais e antigos podem ter sido acessados.

Descobriu-se que esses dados incluíam informações confidenciais de identificação pessoal, incluindo:

- Nomes, datas de nascimento, endereços residenciais, números de telefone e endereços de e-mail
- Identificadores relacionados ao governo, incluindo números de passaporte, números de carteira de motorista, números de cartão do Medicare, informações de certidão de nascimento, informações de certidão de casamento e informações de identificação das forças armadas, da força de defesa e da polícia

A Optus disse que conseguiu impedir que os hackers roubassem detalhes de pagamento e senhas de contas dos clientes.

Os invasores supostamente emitiram um pedido de resgate à Optus para impedir que os dados fossem vendidos online. No entanto, pouco depois, um hacker reivindicando a responsabilidade pelo hack pareceu [Derrubar um banco de dados](#) contendo algumas das informações roubadas no BreachForums, pedindo desculpas aos 10.000 australianos cujos dados vazaram.

Os invasores supostamente exploraram uma API mal configurada para [Acessar o conjunto de dados](#) sem exigir nenhuma autenticação.

Resposta da Optus ao processo judicial

Em um comunicado, a Optus disse que está revisando as reivindicações da AIC.

“A Optus pede desculpas novamente aos nossos clientes e à comunidade em geral pela ocorrência do ataque cibernético de 2022. Nós nos esforçamos todos os dias para proteger as informações de nossos clientes e temos trabalhado duro para minimizar qualquer impacto que o ataque cibernético possa ter tido”, afirmou a empresa.

Acrescentou: “Continuamos a reconhecer que, à medida que o ambiente de ameaças cibernéticas evolui, a segurança de nossos clientes e suas informações pessoais nunca foi tão importante. Continuaremos a investir na segurança das informações de nossos clientes, nossos sistemas e nossos recursos de defesa cibernética.”

O Australian Information Commissioner (AIC) lançou uma ação civil contra a Optus por uma violação de dados em 2022 que expôs os dados pessoais de 9,5 milhões de australianos.

O processo alega que a empresa de telecomunicações Optus não tomou medidas razoáveis para proteger as informações pessoais das vítimas contra acesso e divulgação não autorizados, violando a Lei de Privacidade da Austrália de 1988.

Após uma investigação, a AIC concluiu que as práticas de segurança da Optus não eram proporcionais à natureza e ao volume de informações pessoais mantidas pelo provedor de telecomunicações.

A comissária australiana de privacidade, Carly Kind, comentou: “a violação de dados da Optus destaca alguns dos riscos associados a sites e domínios externos, particularmente quando eles interagem com bancos de dados internos que contêm informações pessoais, bem como os riscos em torno do uso de provedores terceirizados”.

Ela continuou: “Todas as organizações que detêm informações pessoais precisam garantir que tenham fortes práticas de governança e segurança de dados. Eles precisam ser completos e incorporados, para proteger contra vulnerabilidades que os agentes de ameaças estarão prontos para explorar.”

A AIC solicitou ao Tribunal Federal a imposição de uma ordem de penalidade civil contra a Optus, alegando uma violação da Lei de Privacidade para cada uma das 9,5 milhões de vítimas.

O tribunal tem o poder de impor até US\$ 2,22 milhões para cada contravenção, o que significa que a Optus pode enfrentar uma enorme penalidade financeira.

Em dezembro de 2022, a penalidade civil máxima que pode ser imposta foi aumentada para US\$ 50 milhões por contravenção. No entanto, isso não se aplicará neste caso, pois as supostas contravenções ocorreram de 17 de outubro de 2019 a 20 de setembro de 2022.

“Se uma ordem de penalidade civil é feita e o valor são questões perante o tribunal”, observou a AIC em um [soltar](#) datado de 8 de agosto.

[Leia agora: Regulador australiano alega que empresa financeira expôs clientes a riscos cibernéticos inaceitáveis](#)

Violação de dados em massa da Optus no centro das atenções

Optus, com sede em Sydney [Divulgados](#) foi atingido por um ataque cibernético em setembro de 2022, revelando que quase 10 milhões de dados de clientes atuais e antigos podem ter sido acessados.

Descobriu-se que esses dados incluíam informações confidenciais de identificação pessoal,

incluindo:

- Nomes, datas de nascimento, endereços residenciais, números de telefone e endereços de e-mail
- Identificadores relacionados ao governo, incluindo números de passaporte, números de carteira de motorista, números de cartão do Medicare, informações de certidão de nascimento, informações de certidão de casamento e informações de identificação das forças armadas, da força de defesa e da polícia

A Optus disse que conseguiu impedir que os hackers roubassem detalhes de pagamento e senhas de contas dos clientes.

Os invasores supostamente emitiram um pedido de resgate à Optus para impedir que os dados fossem vendidos online. No entanto, pouco depois, um hacker reivindicando a responsabilidade pelo hack pareceu [Derrubar um banco de dados](#) contendo algumas das informações roubadas no BreachForums, pedindo desculpas aos 10.000 australianos cujos dados vazaram.

Os invasores supostamente exploraram uma API mal configurada para [Acessar o conjunto de dados](#) sem exigir nenhuma autenticação.